



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELLOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro 60\$
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %.
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 20 DE SETEMBRO DE 1958

MUTAÇÕES PROGRESSIVAS DO FÍGARO

(Continuação do último número)

Com esta lógica de peso, assim costuma exprimir-se o impagável Figaro, enquanto corta o cabelo ou rapa os queixos dos fregueses. Não admira, pois, que a sua loja seja uma tertúlia agradável, uma espécie de academia, onde o respectivo presidente faz o pregão dos acontecimentos mais palpantes. A seguir, comenta-os, fazendo entrar nas discussões toda a clientela.

O tema que hoje preocupa o anelo das suas conge-minações é o mistério dos discos voadores.

Segundo afirma tem o problema em equação e o resultado positivo dos seus estudos não se fará esperar, graças aos seus superiores dons de telepatia.

O fenómeno, que tem sido observado, já, por muitas pessoas de várias categorias sociais, não tem sido tomado na devida conta pelos técnicos. Pois, no seu parecer, o caso apresenta-se mais sério do que muita gente julga.

Esses aparelhos misteriosos surgem no espaço e atravessam a atmosfera terrestre a incríveis velocidades. Alguns deles, segundo consta, têm, até, aterrado em pontos mais ou menos desertos do continente americano. Há testemunhos incontrovertidos do facto.

Mas, nas altas esferas, consideram o caso como devaneios de somâmbulos ou visionários.

Quando os próceres acordarem do seu cepticismo, Inês é morta, será tarde para se emendarem do erro.

E' que essas máquinas, que tudo indica não obedecerem ao imperativo das leis da gravidade e provirem doutro planeta, de fora ou de dentro do sistema solar, são dirigidas por seres infinitamente mais inteligentes do que o homem terrestre.

Ainda não há muito o Prof. Hermann Oberth afirmava que os discos voadores são reais e que são naves da espécie de outro sistema solar. E mais ainda, o Marechal Lord Dowding declarou:

—«Estou convencido de que os discos voadores são reais. Acredito que eles são máquinas controladas por seres inteligentes de outro planeta.»

Como vêem, este simples barbeiro está estribado em duas autoridades abalizadas no assunto para que as suas afirmativas não sejam postas em dúvida.

A primeira é o célebre cientista alemão, criador das bombas V-2 e a segunda é o insigne comandante da aviação de caça inglesa na última guerra. Não trago para a baila nenhum cientista lusitano, ao lembrar-me que o mais notável duvidou, até, do simples lançamento do Sputnik russo. São cépticos, e eu agora com cépticos não me entendo nem quero nada...

Assim, o ilustre Tibúrcio queima as melhores girândolas do seu arsenal pirotécnico, da sua bagagem científica perante o assombro da freguesia. Segundo diz, já possui informes de ter havido contactos directos com os estranhos tripulantes dos discos voadores, mas ainda sem pormenores específicos para o esclarecimento do mistério. No entanto, está seguro que, dentro em breve, entrará em comunicação com esses seres interplanetários por meios psíquicos, pois sabe, de antemão, que essas entidades são dotadas duma estrutura espiritual muito mais apurada do que a nossa. E como se tem dedicado ao psiquismo com afinco, desenvolveu extraordinariamente os seus dons telepáticos, única via por onde conseguirá elaborar a mais sensacional reportagem de todos os tempos, podendo, depois, apregoar aos quatro cantos do mundo—Eureka!

Não admira, por isso, que uma monumental estátua de cortiça venha a ser a consagração máxima ao primeiro jornalista do Cosmos, encarnado neste potentoso Figaro!
S. A.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL—INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA—DELEGAÇÃO DE BRAGA

NOTA OFICIOSA

Feriado de 23 de Setembro

Realizando-se, no distrito de Braga, as Comemorações do XXV Aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e do I da Instituição das Corporações, e para satisfazer às solicitações feitas em tal sentido, autoriza-se a todas as entidades patronais, a paralização do trabalho, a fim de permitir ao seu pessoal que se associe às festividades.

Em cada uma das regiões em que se realizam cerimónias, igualmente se autoriza que, nos dias respectivos, ou em parte deles, seja considerado feriado com o mesmo fim. Na hipótese de quererem utilizar a faculdade da compensação, será suficiente comunicarem os dias e horas a esta Delegação. Espera-se a costumada compreensão das entidades patronais e trabalhadores e usamos chamar a atenção para o significado e relevo destas comemorações, e ainda para a responsabilidade que resulta da honra conferida ao distrito de Braga.

Braga e Delegação do I.N.T.P., 13 de Setembro de 1958
O DELEGADO—Dr. Valentim de Almeida e Sousa

À VOLTA DO DESPORTO

Se, com efeito, o século XIX se baptizou com o nome de século das «luzes», século «electricidade», também, com não menos propriedade, podemos chamar ao século XX, além de século do «atomismo», o século do «desporto», o século do «futebol». Sim o desporto, o futebol é a grande força de atracção da gente dos nossos tempos.

Na douda Grécia sómente podiam assistir às grandes competências atléticas os homens, nunca as mulheres, e participar nos jogos apenas era permitido aos helenos livres, de boa família e de boa fama. Hoje os nossos estádios são invadidos por toda a classe de pessoas: homens e mulheres, velhos e novos, ricos ou menos ricos; e na participação deles já não há selecção de bons e maus, de boa fama ou má fama, uma coisa sómente se requiere: que sejam bons atletas, bons jogadores.

Actualmente o entusiasmo pelo desporto, sobretudo pelo desporto-rei, é indiscutível, é louco, demasiadamente febril. Nele se gasta rios de dinheiro, milhares e milhares de contos.

Chegou a nova época de futebol, e a efervescência já se faz sentir, já se fazem prognósticos sobre qual será o campeão.

Aos domingos, as ruas das cidades, onde se realizam os jogos, principalmente os da 1.ª divisão, encontram-se repletas de pessoas de todas as categorias sociais, os automóveis são em fila, multiplicam-se os meios de transportes. Nos grandes desafios, como Porto-Sporting, Belenenses-Benfica, Benfica-Porto, etc., os bilhetes já ficam, muitas vezes, esgotados oito dias antes, e a alegria pela vitória, ou a mágoa pela derrota do grupo predilecto, em certos casos, chega a ser tal que, não raramente, causa a própria morte.

Em tudo isto muito há de bom e muito há de mau. O desporto, quando praticado com correcção é bom e útil, constrói a beleza empolgante dum corpo harmonioso, dá saúde, recreia, livra de muitos perigos, faz corpos saudáveis, homens fortes. E a saúde é uma boa compleição física, diz a Sagrada Escritura (Eclesiast XXV, 15), valem mais que todo o ouro e um corpo robusto é preferível a uma grande fortuna.

Nicolay acrescenta:—o melhor resguardo contra as doenças do corpo, é o próprio corpo robusto e cheio de vida. O Santo Padre Pio XII, numa audiência a rapazes, diz também: praticai o Evangelho e praticai o desporto: não desprezeis nem a alma nem o corpo.

O desporto, portanto, praticado com a devida moderação, não é prejudicial, pelo contrário, é quase necessário à mocidade inquietante e sonhadora. Mas, quando lhe falta o meio termo, torna-se incompatível ao homem, estraga, danifica.

O desporto nunca deve ser um modo de vida, nem impedir o exercício da profissão própria; nunca deve obstar ao bom cumprimento dos deveres religiosos e à santificação da alma; nunca deve ir demasiadamente à bolsa, de tal modo que arruine as finanças do desportista e o leve a faltar às suas obrigações.

O ideal da educação é, como diz Mário G. Viana, fazer homens fortes, sim, mas fortes moral e fisicamente: homens equilibrados.

«Esse equilíbrio não se encontra no desporto praticado desordenadamente, e que, às vezes, mascara a preguiça, o desamor ao trabalho e o culto da ociosidade. Disse Michelet que para ser forte é mister ser puro, e consequentemente, a verdadeira fortaleza é o conjunto da saúde moral e física. Alferedo Tennyson confessava orgulhosamente: a minha fortaleza vale por dez, porque o meu coração é puro. E' neste sentido que os pais devem orientar todos os seus esforços. Não é através das competições de futebol, de remo ou de ciclismo que se pode avaliar a energia dos homens...»

Pratique-se, pois, o desporto, sejamos desportistas, muito embora, mas haja nisso moderação, equilíbrio, para o que concorre, muito, sem dúvida, o espírito esportista que todos devem possuir.

E não esqueçamos o que diz o Dr. De Naves a finalidade do desporto não é colecção de recordes sobre recordes, mas forjar alma viril.

J. J. C. A.

NOITE (Poesia livre)

Noite de insónia
longa, negra e fria.
Anda a ventania
lá fora a cantar.
Geme o arvoredo
baixinho em segredo
como a lamentar.
—Aquele phantasma
da noite, que não
sempre a deixa em

—Rompe a madrugada,
e enfim sossegada,
ei-la, a sonhar:
—sonha com palácios,
sonha com arminhos
com mesas bem postas
capitósos vinhos...
Já rompeu o dia
e ela a sorrir...
—A quimera, o sonho
sem se deluir
Falai mui baixinho,
deixai-a, dormir!...

Muito esbórte de
toda desolada
a está a tapar

Saíram—Livraria de 1957

Ronael Saçorêva

HORA TRÁGICA E SUBLIME

Essa noite de Dezembro, agonizante, desfalecia, amortalhada nos seus crepes de luto! O vento assobiava pelos telhados, os relâmpagos surgiam no espaço, a trovoadá parecia atirar o Céu para a terra, as faíscas eram numerosas e a chuva caía a cántaros.

Os ribeiros, engrossados, transbordavam e os caminhos eram autênticos rios. A lança da chuva fendera o solo com sulcos enormes e compridos. A mão sinistra do vento prostrara por terra muitos pinheiros e tojais.

Que ciclone! Que inundação! Nunca a história registara semelhante vendaval!

Naquela aldeia não só os humanos mas também os vegetais estavam contérritos! Receavam ser este vendaval um instrumento para dizimar gente.

Em casa, os lavradores, diante do oratóriozinho ajoelhavam e, de mãos erguidas ao Céu, pediam insistentemente compaixão: uns faziam penosas promessas de romaria; outros juravam ser melhores no porvir. O inocente lírio dos campos chorava amargamente ao presentir a sorte fatídica das almas negras pela impureza. A olente violeta, escondida nos valados, rogava ao Paraíso o perfume da humildade, para os que tinham o cheiro hórrido da soberba. E a oliveira—a pacífica e velhinha oliveira—, de alma em prece, desejava paz, salvação, misericórdia!

No meio das orações e dos gemidos, ouviram-se bem longe os gritos lancinantes do sino.

Que será? Que aconteceria? E a voz funesta do bronze dolente continuava o alarme. E, então, sentiram-se passos a palmilhar o caminho:—era um vulto negro; era o Cura, o bondoso Sacerdote que, recolhido no mais augusto respeito, ia levar o Pão da vida Eterna à Snr.ª Maria da Glória, uma velhinha de oitenta e três anos que vivia na quebrada da serra. Marchava apressadamente para que a singela camponesa ainda levasse Aquele Senhor de Belém no navio que conduz ao porto da Eternidade.

Perante a inundação ninguém ousou acompanhá-lo. Cobardia!

Agora, a íngreme ladeira apresentava-se diante do Sacerdote. O Padre Horácio, às intempérias da noite sinistra, começava a galgá-la... Ora surgiam sitios feios onde as feras atacavam os viandantes, ora lugares sombrios, povoados por aves de rapina e de mau agouro... Viria o desânimo assaltá-lo? Não: ele era o Bom Pastor; e o Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas.

Até que ao chegar à giesta da devesa deparou com um homem que saía dum beco. Molhado, esfarrapado, de sacola ao ombró, teria os seus trinta e tantos anos. Seria ladrão? Não sabia. Fez-lhe sinal para o seguir. Ele acompanhou-o.

Reparou que o Cura levava «Nosso Pai» a qualquer enfermo.

E por um triz a encontrou com vida. Felizmente.

(Continua)

Jorge Luciano

DR. FRANKLIN NUNES

Conforme os demais anos, tivemos a agradável visita, nesta Redacção, do nosso preclaro Amigo e ilustre Colaborador, Ex.º Sr. Dr. Franklin Nunes, talentoso Médico no Porto e consagrado Director-Clinico do Dispensário de Higiene Infantil, da mesma cidade.

A S. Ex.º que se encontra a vorazmente a agradecer os seus amáveis cumprimentos.

NOVA ESCOLA

No dia 28 do corrente, em Sequiade, donairoza freguesia do nosso concelho, será inaugurada, solenemente, uma nova Escola para ministrar Instrução e Educação a centenas de crianças.

Vão assistir ao acto festivo as ilustres Autoridades distritais e concelhias.

ESTRADA DE BARCELLOS A PRADO

Já mais do que uma vez este Semanário tem pedido às entidades que superintendem nas obras públicas para que mandem pavimentar convenientemente a estrada de Barcellos a Prado, que se encontra intransitável, péssima!

Se está de chuva, é um lamaçal tremendo; se está de sol, é uma poeira que sufoca os transeuntes.

Esta estrada é uma das mais movimentadas do concelho de Barcellos, porque serve numerosas freguesias com grandes populações, e liga a cidade do Cávado a Prado e a Braga.

Urge, pois, que o Ex.º Ministro das Comunicações mande pavimentar a estrada a paralelepípedos.

Os povos das freguesias que a referida estrada serve, pedem ao patriótico Governo do Estado Novo Corporativo para, com urgência, mandar pavimentar a estrada de Barcellos a Prado.

Assim como está, além de ser perigosa, é uma vergonha!...

E' preciso olhar-se melhor pelo interesse do público.

Grandes e Patrióticas Comemorações Nacionais a realizar em Braga, no dia 23, por ocasião do 25.º aniversário do Estatuto do Trabalho

A convite do Ex.^{mo} Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, illustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, no dia 12 do corrente, na sede do Instituto, em Braga, reuniram-se os Representantes da Imprensa do Distrito, a Comissão Distrital do Plano de Formação Social e Corporativa, o Ex.^{mo} Sr. Dr. António Rebelo Fortuoso de Melo, illustre Delegado do I. N. T. P. no Funchal e outras Entidades.

«O Barcelense» esteve representado pelo seu Editor, José Luciano C. de Carvalho. O fim da magna reunião, que esteve muito concorrida, foi para o Ex.^{mo} Delegado do I. N. T. P., expor o programa dos festejos comemorativos do 25.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, que serão presididos pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Veiga de Macedo, prestigioso Ministro das Corporações.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, que é um gentil-homem, disse:

«Antes de mais, temos o dever, que gostosamente cumprimos, de agradecer a presença, neste gabinete, dos representantes da Imprensa e da Rádio, que, com tanta gentileza, quizeram corresponder ao nosso convite. Aproveitamos o ensejo para agradecer também a esclarecida e dedicada colaboração que sempre nos têm dispensado os srs. Jornalistas no exercício das nossas funções e o carinho que vtm, em todas as circunstâncias e oportunidades, à acção do Ministério das Corporações e Previdência Social, que representamos neste distrito. Semelhantes atitudes de compreensão, de aceitação e até de cooperação na resolução dos complexos problemas e das delicadas questões que correm por este Departamento, merecem mais do que um agradecimento formal; impõem uma atitude de gratidão inequívoca e profunda.

O esforço de doutrinação e de esclarecimento que, de todos os lados, se reconhece como necessário, e que mais intensamente se tem desenvolvido desde que foi promulgada a lei n.º 2.085, logrou da Imprensa e da Rádio o melhor acolhimento. E se a estes meios de formação e de informação da opinião pública cabe um dos papéis mais importantes na divulgação dos princípios e das realizações, pode dizer-se, afoitamente, que os srs. Jornalistas têm estado bem à altura da missão que lhes compete e que a própria Constituição assinala à mesma Imprensa. No que respeita ao distrito de Braga, a colaboração da imprensa tem sido excepcional. O nosso agradecimento, como Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e como Presidente da Comissão Distrital do Plano de Formação Social e Corporativa, não é, pois, simples formalidade ou mera cortezia; exprime, pelo contrário, uma sentida gratidão. E' nesta acepção que pretendemos que V. Ex.^{as} tomem o nosso agradecimento.

Pedimos aos dignos representantes da Imprensa e da Rádio que se reunissem connosco para falarmos de dois factos que merecem — e desejamos que tenham — a maior projecção, já que assumem, na realidade, o mais alto significado na vida portuguesa: a promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, que ocorreu em 23 de Setembro de 1933, e a instituição das primeiras Corporações, cujos diplomas base, foram igualmente publicados em 23 de Setembro (1957). Há cerca de um ano, os dirigentes corporativos do distrito de Braga deslocaram-se ao Porto para se associarem às celebrações do XXIV aniversário do Estatuto, e tomaram a iniciativa de pedir audiência a Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social para lhe solicitarem que as comemorações do XXV aniversário se realizassem aqui.

Sua Excelência, pressentindo o intento, antecipou-se e anunciou publicamente esse seu propósito. E, assim, se vão realizar na cidade de Braga, este ano, as comemorações nacionais das «Bodas de Prata» daquele importante diploma legal. Braga e o seu distrito têm excepcionais responsabilidades em tudo quanto se relacione com os grandes movimentos nacionais e, portanto, para com a Revolução Nacional e a ordem política e social a que esta deu expressão concreta. Daqui partiu o movimento de 28 de Maio. Na urbe e na gente, desde sempre afeitas a viver intensamente todos os problemas e dificuldades da Nação, havia como que uma apetência específica, um estado de alma peculiar, para nelas irromper um invencível desejo de resgate uma aspiração firme de nova vida e de nova ordem. E se é certo que o Exército agiu por «mandato da Nação», exacto é igualmente que ergueu a sua espada na cidade de Braga, ligando-a para sempre, e mais uma vez, aos factos da nossa História. Este distrito vibra com entusiasmo em todas as manifestações que irrompem no seu seio e o povo admirável desta região sabe dar-se inteiro a quanto concorra para o prestígio da sua terra, da sua gente, e da Pátria. O Minho sente e vive os melhores acontecimentos nacionais. Por isso aderiu, alegre e confiante a tudo quanto constitui o programa das comemorações nacionais, cuja execução lhe foi honrosamente entregue. A gente do distrito, com as suas autoridades à frente, dará resposta condigna à honra e à responsabilidade que lhes cabem.

A iniciativa da realização das comemorações do XXV Aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e do I Aniversário da Instituição das Corporações foi tomada por todos os Organismos Corporativos do distrito de Braga, que, como foi noticiado, se reuniram oportunamente e designaram a seguinte Comissão Organizadora: Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga; Grémio do Comércio de Braga; Grémio dos Industriais de Metalurgia do Distrito de Braga; Grémio da Lavoura de Braga; Sindicato Nacional dos Contabilistas, Guarda-Livros e Empregados de Escritório do Distrito de Braga; Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil do Distrito de Braga; Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga; Casa do Povo de Mire de Tibães; Casa do Povo de Ronfe; Casa do Povo de Travassós; Casa do Povo de Fervença; Casa do Povo de Barcelinhos; Casa do Povo de Lousado e Comissão Distrital do Plano de Formação Social e Corporativa. A Comissão Organizadora dirigiu convites a todos os Organismos Corporativos do Continente e Ilhas Adjacentes e, pelas respostas já recebidas, pode garantir-se que as celebrações das «Bodas de Prata» do importante diploma vão revestir-se do maior brilhantismo e imponência. Para coadjuvarem a acção da Comissão Organizadora, foram designadas Subcomissões às quais compete executar, no seu sector específico, os vários números do programa. No seu conjunto, essas Comissões constituem a Executiva.

«O programa elaborado, muito embora não corresponda aos nossos desejos e à importância e transcendência dos acontecimentos que se celebram, é talvez o melhor que poderíamos realizar, com as possibilidades ao nosso alcance. Satisfaz-nos pensar que não são os seus diferentes números que assinalam esta data, mas a consciência e o entusiasmo daqueles que virão em romagem até Braga no dia 23. Essa confraternização de fé da gente de todos os pontos do País; esse caldeamento de entusiasmos é que realiza e preenche as comemorações. Podemos assegurar que assim acontece, pela adesão pronta e vibrante de todos os Organismos Corporativos do País. A resposta à circular emitida na semana finda, provocou, nos últimos 5 dias, mais de mil inscrições definitivas de dirigentes corporativos e de outros patrões e trabalhadores. Temos, pois, e desde já, garantida a presença de dirigentes que representam os Organismos de todos os graus, desde os primários (Sindicatos, Grémios e Casas do Povo) até às Corporações, incluindo também os secundários — Federações e União de Sindicatos e Grémios. Quem assistiu às comemorações anteriores, não estranha esta notável correspondência. De há três anos a esta parte que aumenta o relêvo da festividade central desta comemoração. E aumenta cada vez mais o número de comemorações, digamos isoladas, em todos, e nos mais afastados, Organismos Corporativos do País. Compreende-se que assim seja. O Estatuto do Trabalho Nacional, com efeito, veio modificar profundamente o *facies* social da Nação, ordenando e hierarquizando as missões do patronato e do trabalho, regulando as suas relações, promovendo a paz social pela adopção de um regime jurídico em que se postulam os direitos e os deveres dos grupos, marcando as verdadeiras funções, como agentes promotores do bem comum, à iniciativa e à propriedade privadas. Nesse diploma estão inscritos os princípios essenciais do Corporativismo Português donde promanam a essência das instituições de cooperação social e todo o conjunto de providências legislativas que consubstanciam, na hora presente, a realidade corporativa nacional. Nunca é demais acentuar o carácter profundo da paz social que se desfruta e exaltar o papel que nela tem necessariamente que desempenhar a excelência dos princípios adoptados. A inevitabilidade da luta de classes, implícita na doutrina liberal, e à fatalidade do domínio despótico duma única classe, irrecusavelmente contida no marxismo, nós podemos opor a cooperação entre os grupos sociais para a realização do interesse nacional. A nossa experiência em cooperação social interessa hoje, vivamente, os políticos e os sociólogos de todo o mundo. Ocupados com a falência do liberalismo e com a virulência tirânica, e sem dignidade humana, do bol-

chevismo. Em muitos Países há já estruturas semelhantes, embora com outras designações. Além do mais, e a comprovar esta afirmação, está o interesse provocado em numerosos estrangeiros, por outra iniciativa que parte de Braga — o Colóquio de Direito Corporativo e do Trabalho.

A caminho da sua completa institucionalização, o Corporativismo Português acaba de atingir o plano mais alto da sua integral estruturação. As primeiras Corporações, a que outras se seguirão até se completar o sistema, são já uma viva realidade. Cumpre à Nação, que toda ficará integrada, dar a sua contribuição indispensável. Os princípios estão postos. Os órgãos estão creados e outros irão surgir, sempre com acentuação do cunho português. O resto depende de todos — mas de todos. Sim, não podem os organismos, só por si, realizar o bem estar e o progresso das actividades ou classes que representam. O bem comum é alguma coisa que transcende a soma do bem de todos nós. Os caminhos para o atingir é que têm de ser percorridos com o auxílio de todos, quanto mais não seja com a aceitação, o amparo, e a colaboração a esses mesmos organismos. O nosso Corporativismo mergulha parte das suas raízes nas tradições nacionais. Mas não é uma reedição das antigas Corporações. Ao que de melhor produziu o humanismo cristão, à experiência e complexidade da vida, foi buscar o resto. Quer dizer, estamos a realizar um sistema essencialmente, digamos, exclusivamente, nosso, porque a inspiração cristã é também das nossas tradições, também nos pertence, porque é de toda a humanidade. Podemos, portanto, caminhar tranquilos, porque seguimos as rotas nacionais. Neste pensamento, tanto os patrões como os trabalhadores têm que meditar seriamente as razões de progresso na ordem, na hierarquia e no respeito mútuo, que lhes oferece o sistema como fim, e que confrontar estas com os mitos grosseiros com que lhes acenam outras doutrinas de luta, de desordem e de escravatura.

O Estatuto do Trabalho Nacional vai festejar os seus 25 anos de vigência com um saldo prodigioso de realizações sociais; as Corporações e o seu primeiro e promissor aniversário. O dia 23 de Setembro é verdadeiramente uma data nacional para a população activa, na justa medida em que assinala a promulgação de diplomas legais que inspiram e iluminam aqueles caminhos por vezes espinhosos, como é da condição humana, mas que conduzem a um fim. Quantos aqui se vão reunir nessa data, emprestando o calor da sua presença e o entusiasmo da sua fé às comemorações nacionais que temos o honroso encargo de levar a efeito, poderão orgulhar-se de concorrer, positivamente, com a sua quota parte de esforço e, quiçá, de sacrifício, para o brilho das festas. Muitos desses pertencem ao número dos que decisivamente contribuíram nos últimos 25 anos para o progresso nacional, aos pioneiros da organização; mas outros são já radiosa esperança dos que querem viver connosco aquela hora; daqueles que têm a consciência do dever da sucessão.

Justo é dizer ainda uma palavra sobre a hora de impulso, de reforma e actualização que vive o nosso Corporativismo o que igualmente será exaltado no próximo dia 23. Passada que foi a primeira fase, morosa, mas necessária, de institucionalização, constituição de quadros, etc., processa-se uma outra que podemos designar por segunda arrancada. Preside a ela o dinamismo esclarecido e reconhecido do actual Ministro das Corporações e Previdência Social, Dr. Veiga de Macedo, a quem se deve uma obra notável em muitos aspectos do Corporativismo e da regulamentação do trabalho.

O seu governo tem sido ocupado com a formação do verdadeiro espírito social, com a reforma da mentalidade, indispensável para a compreensão e realização dos princípios e das tarefas atinentes à elevação do nível cultural, económico, social e até político da nossa gente. Não vamos enunciar as muitas reformas e providências da sua autoria, mas ninguém negará o grande alcance do Plano de Formação Social e Corporativa, dos notáveis avanços da Previdência, da decisiva contribuição para se resolver o problema habitacional, em moldes que possibilitem melhor educação, de harmonia com as tradições nacionais e cristãs.

Quer dizer, e para concluir, o tempo provou no terreno das realizações.

Vamos afirmá-lo em Braga no dia das «Bodas de Prata», do Estatuto do Trabalho Nacional, na certeza de que, nos próximos aniversários, anunciaremos outras realizações, que mais hão-de contribuir para uma vida melhor da nossa Grel, como ela precisa e merece.

E terminamos convictos de não termos dito o que desejávamos e seria mister. Quando dirigimos a V. Ex.^{as} o convite para a reunião de hoje não calculamos o que entretanto nos poderia absorver. Resta-nos a consciência de não termos poupado mesmo o que à saúde faz falta.

Vamos finalizar como principiamos, agradecendo a V. Ex.^{as} a honra que nos deram de terem correspondido ao nosso convite. E mais uma vez também lhes manifestamos, sincera e gostosamente, o alto apreço em que temos a acção da Imprensa e da Rádio, veículos supremos da formação da opinião pública se, como no caso de V. Ex.^{as}, houver respeito pela verdade, a isenção de formar e de informar com dignidade, e nítida consciência da hierarquização dos valores e princípios que fizeram de Portugal esta pátria de que nos orgulhamos.

Segue-se o programa das imponentes Comemorações:

DIA 23 — A's 9 horas, início do Festival Desportivo, organizado pela F. N. A. T. Encontre de ténis de mesa entre o Campeão Corporativo de Lisboa — Centro de Alegria no Trabalho da Carris de Ferro de Lisboa, e a selecção das 1.^{as} categorias do Centro de Recreio Popular n.º 2 — Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, na sede da Delegação da mesma F. N. A. T. Desafio de Oquei em Patins entre o Campeão Nacional Corporativo e o Grupo Desportivo da TEBE, no Estádio 28 de Maio. A's 10,30 horas, recepção nos Paços do Concelho a Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social a que assistem, além das autoridades civis, militares e religiosas, dirigentes de Organismos Corporativos de todo o País. A's 11 horas, Missa na Sé Primacial de Braga, de acção de graças, rezada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, que fará uma alocução.

Esta cerimónia religiosa será acompanhada pelo Grupo Coral da Casa do Povo de Lomar, sob a direcção do Rev.º Padre Manuel da Silva, pároco da freguesia de Nogueira. A's 13 horas, na esplanada do Bom Jesus do Monte, Almoço de confraternização Corporativa, no qual usarão da palavra os Ex.^{mos} Senhores: António Maria Santos da Cunha, presidente da Câmara Municipal de Braga, em nome da cidade; Adriano Fernandes Costeira, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, pela Comissão Organizadora e pelos Organismos Corporativos do distrito; Eng.º António Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura, em nome da Organização Corporativa Nacional; Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social que proferirá um discurso sobre política social. A's 15 horas, desafio de futebol entre os grupos de honra do Sporting Club de Braga e do Campeão Nacional Corporativo da modalidade — Centro de Alegria no Trabalho da Companhia dos Telefones de Lisboa.

A's 17,30 horas, parada e desfile desportivo, também organizado pela F. N. A. T., no qual tomam parte mais de 1.000 atletas das diferentes modalidades praticadas sob a orientação e com o patrocínio daquela Fundação.

O desfile inicia-se na Delegação da F. N. A. T., percorrendo parte das Avenidas Central, Gomes da Costa, João XXI e Salazar. Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social assistirá a este desfile, com as autoridades, em tribuna própria. A's atletas que tomarem parte serão distribuídas medalhas comemorativas do acontecimento. A's 21 horas, arraial minhoto e popular, na Avenida Central. Neste arraial colaboram os melhores grupos folclóricos do Norte e algumas bandas de música.

DIA 24 — A's 9,30 horas, reunião de trabalhos com os Dirigentes Corporativos, sob a presidência de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social. A's 12 horas, inauguração da nova sede da Casa do Povo de Nine e do Posto Clínico da Federação dos Serviços Médico-Sociais, destinado a todos os trabalhadores da área daquele organismo, incluindo os rurais. A's 16 horas, visita em Riba d'Ave aos terrenos destinados à construção de casas para trabalhadores, no regime da lei sobre a cooperação das Instituições de Previdência no fomento de habitações económicas. A's 17,30 horas, visita em Delães às obras da nova sede da Secção do concelho de Famalicão do



O Ex.^{mo} Delegado do I. N. T. P. ao expor, à imprensa, o programa das Comemorações

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil. A's 18 horas, inauguração, na mesma localidade, das novas instalações do Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência.

DIA 25—A's 10 horas, inauguração em Braga das novas instalações do Posto Clínico da Federação de Caixas de Previdência—Serviços Médico-Sociais, situado no Largo da Senhora-a-Branca—topo da Avenida Salazar. A's 15 horas, estudo com o Conselho de Administração da Hidro Eléctrica do Cávado (HICA), de questões de interesse para o pessoal ao serviço desta empresa. A's 17 horas, inauguração do edifício-sede da Casa do Povo do Gerez—Rio Caldo. A's 18,30 horas, inauguração da nova sede da Casa do Povo de Amares.

DIA 26—A's 10 horas, inauguração do novo edifício do Posto Clínico da Federação de Caixas de Previdência—Serviços Médico-Sociais em Ruães, concelho de Braga. A's 12 horas, inauguração do novo edifício do Posto Clínico da Federação de Caixas de Previdência—Serviços Médico-Sociais, nas Caldas das Taipas, que assistirão todos os trabalhadores da indústria, comércio e rurais da região. A's 16 horas, inauguração do novo edifício do Posto Clínico da Federação de Caixas de Previdência—Serviços Médicos-Sociais, em Vizela.

DIA 28—Final do Campeonato Nacional Corporativo de Pesca Desportiva de rio.

8 horas—Içar das bandeiras.

8,30 h.—Sorteio de pesqueiros.

16 h.—Reunião do júri de verificação na Avenida Central de Braga e classificação dos concorrentes.

A prova realiza-se no rio Cávado, entre Barcelinhos e Mareces.

Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta este cinema a história forte e de extraordinário interesse, movimentada e imprevisível, comovedora e humana: **DRAMA NO ARROZAL**

Realização de Raffaello Matarazzo, com Elsa Martinelli, Folco Lulli, Michael Auclai e Rik Battaglia.

No programa «Actualidades de Moçambique», Jornal NO-DO e bons complementos.

Para maiores de 17 anos.

—Na quinta-feira, 25, à noite, o filme português:

NAZARÉ

PELO CONCELHO Faleceram:

Em Alvelos, Abílio de Vilas Boas, de 61 anos.

—Em Pedra Furada, Servulo Lopes da Silva, de 68 anos.

—Em Areias de Vilar, Maria da Conceição da Silva, de 80 anos.

—Em V. Boa S. João, Artur Patrício da Silva, de 51 anos; Alfredo Baptista da Silva, de 63 anos e José da Silva Gonçalves, de 20 anos.

—Em S. Miguel da Carreira, Rosa da Costa Leitão, de 69.

—Em Aborim, Antonio Gonçalves Ferreira, de 58 anos.

—Em Salvador do Campo, Antonio Alves, de 85 anos.

—Em V. F. S. Martinho, Rosa da Costa Ferreira, de 59 anos.

—Em Milhazes, Ana Rosa da Silva, de 65 anos.

—Em Viatodos, José Gonçalves Menezes, de 73 anos.

—Em Barqueiros, Dolores

FESTA AN.ª S.ª DE LOURDES EM OLIVEIRA

Nos dias 27 e 28, realizam-se estas tradicionais festas, havendo, no dia 27, Arraijal e Procissão de velas, e, no dia 28, Missa solene, sermão e magestosa Procissão, com diversos andores e numerosos anjinhos. Os festejos são abrihantados por duas afamadas bandas de música e queimar-se-ão três sessões de fogo.

«A VANGUARDA»

Este nosso prezado colega que, quinzenalmente, se publica nos Arcos de Valdevez, entrou no 11.º ano de existência. Parabens.

DOENTES

Depois de ser operado, já se encontra nesta cidade a restabelecer-se dos seus padecimentos, o nosso respeitável amigo, Sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, distinto Advogado.

—Continuam enfermos a Sr.ª D. Ema Veloso de Araújo e os nossos amigos, Srs. Tenente José Carlos Arantes Lopes, Luís Linhares, Antonio Fontes Barbosa, Adelino Martins da Fonseca e Albino Fernandes Oliveira.

—Já se encontram muito melhores, o que estimamos, os nossos prezados amigos Srs. João Duarte Veloso e Joaquim Rodrigues da Silva.

Lopes Ferreira, de 39 anos.

—Na Silva, Diogo Alves da Silva, de 31 anos.

—Em Durrães, Ana de Castro, de 76 anos.

A's famílias em luto, pesames.

LÊR A 4.ª PAGINA

Jantar de despedida

Um grupo de amigos do Rev.º Padre José da Costa Parente, estimado Pároco de Salvador do Campo, resolveu oferecer-lhe um jantar de despedida (por ter sido colocado, a seu pedido, como Capelão em Santa Lúcia), no dia 24, pelas 20 horas, no conceituado Restaurante Pérola da Avenida, desta cidade.

A inscrição está patente no Restaurante Pérola da Avenida, com o telefone 8416 e, em Salvador do Campo, em Casa do Sr. José Pinheiro, com o telef. 8824.

BAR E CAFÉ MATOS PASSA-SE

Devido ao seu proprietário ter de assumir a gerência da **PENSÃO BAGOEIRA**

ENLACE

No último domingo, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, celebrou-se o enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. Manuel José de Carvalho, digno Empregado superior de C. E. M., filho da Sr.ª D. Violante Lourenço Carvalho e do nosso saudoso amigo, Sr. João Lopes de Carvalho, com a Sr.ª D. Maria da Glória Pereira Simões, habil Modista e prendada filha do nosso prezado amigo, Sr. Agostinho Azevedo Simões, estimado Director da cadeia comarcã e da Sr.ª D. Rosa Fernandes Pereira, já falecida.

Ao acto religioso, que foi presidido pelo Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins e que pronunciou brilhante alocução aluziva á solenidade, paranimfaram a Sr.ª D. Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes e seu Marido, Sr. Dr. José Rodrigues Fernandes, por parte da noiva, e, a Sr.ª D. Maria Doroteia Dias Barbosa Felgueiras Rodrigues e seu Marido, Sr. José Lourenço Rodrigues, pelo noivo.

O Rev.º Padre João Alves Pereira, foi quem celebrou a Missa em acção de graças pelos nubentes. O Pai da simpática noiva ofereceu um lauto almoço aos noivos e convidados, durante o qual foram trocados efusivos brindes. Ao novo casal, «O Barcelense» deseja as melhores venturas, de que é bem digno.

DR.ª D. GEORGINA CORREIA

Em viagem de estudo, partiu para Espanha, França, Itália e Belgica, a Ex.^{ma} Sr.ª Dr.ª D. Georgina Correia, distinta Médica e nossa ilustre assinante.

BARCELENSE Desportivo

GIL VICENTE-ESPINHO 0-0 — COMENTARIOS

Ao iniciar-se o Campeonato de Futebol não se pode exigir dos grupos primores técnicos nem, tampouco, exibição a deixar satisfeitos os adeptos do mais popular desporto. Os jogadores na sua maioria, ainda se encontram, como é uso dizer-se, em «rodagem» e, assim, os 90 minutos arrastam-se numa monotonia enervante. O encontro que se disputou entre a turma local e a do Espinho enfermo de todos os defeitos que, no princípio da época, mais ou menos, aparecem em todas as formações. É certo de que o jogo com os espinhenses—como todos os que se realizam adentro do campo local—tinha de ser encarado com a preocupação de não perder pontos no próprio terreno e, para isso, os jogadores barcelenses não souberam concretizar o domínio que exerceram sobre o antagonista e, o prélio, acabou com a perda de «um» ponto para a equipa barcelense. Embora o Gil Vicente não tivesse «a sorte do jogo» verdade é, também, que, a turma da Costa Verde, soube aproveitar a experiência de Artur e Alcobia, bem secundados por Leston, para neutralizar o ataque gilista que, desordenadamente, procurava obter o almejado golo que desse a vitória.

Acrescentamos, ainda, que se tem aparecido «esse golo» a equipa visitante quebrava e lançar-se-ia para a conquista do empate abrindo, assim, mais a defesa da baliza. Mas perante o insucesso, os espinhenses lutaram e tiveram o prémio do seu esforço.

Verificou-se, mais uma vez, que a equipa barcelense não tem «o poder de modificar as pedras do xadrez». A formação inicial—mesmo que o rendimento dos jogadores seja precário—mantem-se durante todo o desafio desprezando-se as necessárias «mudanças» para que, determinados jogadores, não sejam vítimas de «marcação cerrada» ou do poder físico do adversário. No encontro com o Espinho—sempre com o devido respeito pela opinião alheia—observamos que, Gelucho, lutando, desfavoravelmente, com Artur, receoso, talvez, pelo acidente ainda recente, pouca afoiteza em lances que, normalmente, são seus, continuou em avançado-centro sem que as suas qualidades pudessem ser aproveitadas—mercê do poder físico do seu «marcador» como, ainda da sua falta de iniciativa, e moroso á luta. Em contra-partida, Mano, manteve-se numa posição recuada fazendo falta, quando solicitado, para «continuar a jogada...». Certo é, também, que não se correndo, com o esférico, para dentro do terreno de forma a poder rematar á baliza, os extremos claudicaram por Marques e, por vezes, Teixeira, persistirem, em correr, paralelamente, á linha lateral, em posição difícil para alvejar a baliza ou desmarcaram os companheiros em vez de fletirem para a grande área. Mas, isso, pertence ao responsável que, estamos certos, deve ter verificado, pelo primeiro encontro, as deficiências que a equipa acusou. Confiamos que a equipa encarreirá com os conselhos ministrados pelo seu treinador—que tem dado boas provas.

O encontro de amanhã, com o Vianense, é mais um obstáculo para a equipa da nossa terra. Derrotados, pelo Leixões, na sua própria casa, os jogadores da Princesa do Lima devem querer desfazer o «travo amargo da derrota» empregando-se, para vencer, a turma barcelense. Embora difícil, o encontro, pode também servir para que os componentes da equipa barcelense «ferrem os dentes» lutando, com o máximo dos sacrifícios, para obterem o ponto que perderam no seu campo. Embora o grupo visitado possa «alentar as esperanças, não descremos, pela nossa parte, do brío e do amor próprio que os jogadores do Estádio Dr. José de Matos

NESTA REDACÇÃO

Deram-nos a honra de nos apresentarem amáveis cumprimentos os nossos prezados amigos e assinantes Srs. Domingos Correia Vilas Boas, que veio da cidade da Beira, Africa, com sua dedicada Esposa gosar merecidas férias, Teófilo Correia Vilas Boas, ilustre Funcionário superior da Carris e Eduardo Correia Vilas Boas, considerado Funcionário da Camara. Agradecemos.

NOVOS ASSINANTES

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante deste semanário, mais o Sr. Lutz Castro Alves, de Carácas, Venezuela. Agradecemos.

FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, encontra-se de serviço a **Farmácia Fernando Oliveira**.

Aos nossos leitores

Por falta de espaço, fica diverso original para a semana e, entre ele, a notícia sobre a excelente Exposição de Fotografias da autoria do nosso ilustre conterrâneo e amigo, Sr. Fernando Rente, que, desde sábado, se encontra na Torre de Menagem, desta cidade.

MUSICA PROFESSORA DIPLOMADA LECCIONA PIANO

VENDE-SE

Fourgonete-Fordson m/ mixta Informa esta Redacção.

A Fátima por 85\$00, nos dias 4, 5 e 6 de Outubro

Visitando Porto, S. João da Madeira, Curia, Buçaco, Coimbra, Pombal, Fátima, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Santa Maria Adelaide, Povoá de Varzim, etc. Tratar na Drogaria da Praça, em Barcelos e, em Manhente, com o Sr. José Faria.

TRESPASSA-SE

Em Perelhal, trespassa-se estabelecimento de Merceria e Vinhos. Bem situado, boa e larga clientela.

Informa no próprio estabelecimento ou na Drogaria Santos & Tavares, em Barcelinhos.

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
 LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
 AMARANTE . ARCOS DE VALDEVEZ . PENICHE . FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA — Rua do Ouvi

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

BANQUEIROS

OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontes—Depósitos d Ordem e a Prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

MILHO

BRANCO E AMARELO, NOVO,
TEM PARA ENTREGA IMEDIATA
AOS MELHORES PREÇOS:

ARMÉNIO DE OLIVEIRA & FILHOS, L.ª

Apartado 11—MOGOFORES
Telef. 274 (A NADIA)

OBITUARIO

Adelino Alves Pereira
Segunda-feira, dia 15, faleceu, no Porto, o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Adelino Alves Pereira, de 62 anos, marido da Sr.ª D. Judith Ribeiro Pereira.

O saudoso finado, Homem que só praticou boas acções, era considerado Negociante na Cidade Invicta.

O préstito funebre, que foi muito concorrido, realizou-se terça-feira, da Igreja de Nossa Senhora de Perpétuo Socorro para o Cemitério de Agramonte.

D. Germana C. Marques
Contando, apenas, 32 anos, no dia 5 do corrente faleceu, em Balugães, a Sr.ª D. Germana da Conceição Treleira Marques, extremosa filha da Sr.ª D. Germana da Conceição Treleira Marques e do nosso prezado amigo, Sr. Hilário Marques, habil Farmaceutico naquela localidade.

O funeral realizou-se no dia 7, sendo uma frizante demonstração de luto pela extinta, mais concorrido em

da do nosso estimado amigo, Sr. Ernesto da Silva Campos, digno Proprietario na mesma freguesia.

No funeral tomaram parte centenas de pessoas.

D. Joaquina Fitas de Miranda

Sabado, nesta cidade, faleceu esta Sr.ª, de 67 anos, Esposa do Sr. Manuel Gomes da Silva, ausente na Espanha e irmã dos nossos amigos Srs. José e Manuel Fitas de Miranda e Mãe do Sr. Adélio Miranda Silva.

O funeral realizou-se, com grande acompanhamento, desta cidade para o Cemitério de V. F. S. Martinho.

Joaquim Arantes Lopes

Com 78 anos de idade, segunda-feira, em S. Bento da Varzea, faleceu o Sr. Joaquim Antonio Arantes Lopes, solteiro, irmão dos nossos amigos Srs. Tenente José Carlos Arantes Lopes, Avelino Arantes Lopes e Manuel Arantes Lopes e da Sr.ª D. Maria da Gloria Arantes Lopes.

O funeral efectuou-se no dia 17, com centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

—O Barcelense— envia o seu cartão de pesar a todas as familias em luto.

VENDE-SE

Na freguesia de Milhazes, deste concelho, vende-se a «Quinta Nova», um campo e uma bouça. Quem pretender, queira falar nesta Redacção.

Ronda da História

De acentuado ecletismo dentro dos assuntos do passado, a revista mensal «Ronda da História», dirigida pelo escritor Américo Faria, e já de tão grande expansão, publicou mais um número—o 18.º—referente a Setembro que como sempre, saiu pontualmente e apresenta nas suas 49 páginas os mais variados e empolgantes assuntos.

Entre eles destacam-se: A biografia de Joaquim António de Aguiar; Duelo de mulheres nas ruas de Madrid; Robespierre, o homem que desmaiava quando assistia a uma execução; Raptos colectivos; Joana a Louca; O Pentágono e o Capitólio; Estão a acabar os títulos nobiliárquicos na Inglaterra; Ordem da Jarreteira; História do lenço; Legião Estrangeira no Vaticano; Aventuras da novelista Elynor Glyn; Os últimos descendentes de A'tila; Carmen, a famosa obra de Merimés; A morte das cidades; O padre Tuler e o príncipe Reinier de Mônaco; O tema Requiem e os compositores musicais; O crime da História; etc., etc..

PEIXOTO

COM CARROS de ALUGUER, NA PRAÇA DE BARCELOS, tendo regressado de França, Bélgica e doutros paizes, unica aos seus Ex.ºs Clientes que tem o seu luxuoso carro RCEDES-BENZ 180, a gasolina, devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações: Praça 8488
Telefones Resid. 8475

Pistola documentada

VENDE-SE Informa Manuel Barbosa, Armeiro, de Barcelinhos.

MOTORISTA

Com carta de ligeiro e pesado, oferece-se. Informa esta Redacção.

Casa particular no centro da cidade

RECEBE alunos dos dois sexos, tanto do curso liceal, como da Escola Comercial e Industrial. Esta Redacção informa.

VENDE-SE

Vasilhas para vinho, a levar entre 750 e cincoenta litros. Estrume de cavalo. Diversos utensilios agricolas. Informa esta Redacção.

GRANDE QUINTA

Com muita água e mato. Arrenda-se. Informa por favor o Sr. Justino Pereira Martins—CASA COELHO GONÇALVES. Barcelos

CASA E

Na freguesia de... gar da Bo... da Estrad... uma cr...

Perelra da Apénida

CHAUFFEUR DA PRAÇA DE BARCELOS

Comunica aos seus estimados amigos e clientes de que continua a estar ao seu dispor, porque trocou o seu carro Citroen por um excelente Chevrolet a gazoil—G. E.—13—56.

Esperando as suas prezadas ordens, quer pessoalmente, quer pelos Telefones:

Residência, 8407 Praça, 8488

Excursão a ROMA

NOS DIAS 15 DE JULHO A 10 DE AGOSTO DE 1959

Itinerário: Partida de Barcelos, Porto, Vizeu, Vilar Formoso, Salamanca, Valladolid, Burgos, Vitoria, S. Sebastian, Bayona, Dan, Lourdes (1 dia de paragem), Tarbes, Agem, Limoges, Chateauroux, Orleans, Paris (2 dias de paragem), Lion, Turim, Milão, Bolonha, Florença, Roma (2 dias de paragem), Spezic, Génova, Nice, Cannes, Marselha, Barcelona (2 dias de paragem), Lérida, Zaragoza, Medineceli, Madrid (2 dias de paragem), Avila, Vizeu, Porto e Barcelos.

PREÇO POR LUGAR 1.500\$00

Quem pretender, é falar com o Sr. Joaquim Ferreira da Silva, de Abade do Neiva—Barcelos.

N. B.—A Excursão é feita nos luxuosos Auto-carros dos Irmãos Cunha, de Viana do Castelo.

Atenção

Em Agosto, apareceram no lugar de Mareces, em Barcelinhos, uns cavalheiros que vieram do Brasil e perguntaram pela família da Casa dos Moínhos, enfrente à Capela de S. João de Medros.

Pessoas dessa família, vieram a esta Redacção, onde podem ser procuradas.

CASAL

Com bastante prática, oferece-se para trabalhar na lavoura.

Quem pretender é falar com o Sr. Antonio Pereira, de 55 anos, residente em Casal de Nil—V. F. S. Martinho.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAUX
Telefone 8345
Fotografias—Rádios—Oculos
Artigos fotograficos, etc.

STERILEX

É UM PRODUTO



A marca em que pode confiar...

Indispensável para a indústria e comércio de vinhos e azeites, na limpeza e desinfecção de toda a espécie de vasilhas.

LAVA-DESENGORDURA-DESCORA

A venda nos estabelecimentos

EM SANTO TIRSO

Ramiro Almeida—Borgães
Joaquim Ferreira Sampaio, Herd.º, Rua Dr. Arnaldo Coelho
Hilário Pinto Guimarães—Vila José Cândido Azevedo
Rua S. Bento
Francisco Coelho—Vila A Social, Limitada—Vila Moreira de Vasconce...

Se V. Ex.ª tiver de modificar a Instalação Sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija

TORNEIRAS Ferrocinto

FERROCINTO, é a unica torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira
DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS:

Flávio Gomes

Rua de Santo Ildefonso, 260 — 2.º — PORTO

ROLHAS E PRODUTOS DE CORTIÇA

Especialidade em Rolhas de todas as dimensões para Farmácias, Perfumarias e Drogarias, Lâminas de Cortiça para Calçado, Bóias para Redes de Pesca
Tapetes de Cortiça natural e articulados. Batoques de todos os tamanhos, tapadeiras para Frascos de Algodão lodado, etc.

Avelino de Almeida e Sousa

FABRICANTE E EXPORTADOR

Apartado N.º 5—Telef. 108—PAÇOS DE BRANDÃO

Concedo Representações (PORTUGAL)

No seu interesse fixe este nome:

JUDIBEL

CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª

LARGO DA MADALENA, 108

TELEFONE 8469

BARCELOS PORTUGAL

Em todo o País e Provincias do Ultramar, os artigos de

CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª

impõem-se pelos seus óptimos tecidos, corte distinto, acabamento perfeito. Atesta-o cada um dos seus clientes, pela preferência que lhe dá.

Peça a camisa de CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª e terá apresentação impecável.

Onde estiver um homem de bom gosto estão também os artigos de CONFECÇÕES DE BARCELOS L.ª,

Fábrica de camisas—cuecas e pijamas

OFICINA DE CARTONAGEM

VIAGENS

AFRICA—Marcação garantida do navio na data que desejar embarcar.

BRASIL—Avião classe especial, mais barato.

Navios—reserva em qualquer Companhia.

AMÉRICA DO NORTE E CANADÁ—AVIÃO classe económica.

Agencia de Viagens «A POVEIRA»

Praça do Almada, 45—Telefone 291

POVOA DE VARZIM

‘PINCOR’ ESCOLA DE CONDUÇÃO

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

‘PINCOR’

Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telfone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILICÃO.